

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS NA ANÁLISE DA PRESCRIÇÃO MÉDICA: FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Carla Fernandes¹; Leandro Cardinal¹

¹Hospital Santa Paula, São Paulo - SP, Brasil

Introdução: Nos últimos anos, os hospitais tem se preocupado cada vez mais com a segurança e a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Neste sentido, medidas preventivas por meio de intervenções clínicas têm sido implantadas, tais como a detecção e prevenção de erros de medicação. Estudos demonstram que a revisão detalhada da prescrição médica pelo farmacêutico clínico pode contribuir para segurança do paciente e racionalidade da farmacoterapia, reduzindo as taxas de mortalidade, custos e tempo de internação. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar as intervenções farmacêuticas realizadas durante a revisão da prescrição médica e demonstrar o fluxo do processo de análise da prescrição no hospital em estudo. **Métodos:** Foi realizado estudo unicêntrico, observacional, descritivo e transversal em hospital privado, município de São Paulo (SP). O hospital em estudo é de nível terciário, com capacidade para 200 leitos. Foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas realizadas durante o processo de revisão da prescrição médica no período de janeiro a dezembro de 2015. Os dados foram coletados das informações registradas no banco de dados eletrônico da Farmácia Central do Hospital. As intervenções farmacêuticas foram classificadas de acordo com as categorias das intervenções farmacêuticas padronizadas na instituição. Ainda, foram determinados, o número de prescrições analisadas no período em estudo e a porcentagem de intervenções farmacêuticas aceitas e não aceitas. **Resultados:** Foram analisadas 89006 prescrições médicas. O número médio de prescrição por mês foi de 7417. O total de intervenções farmacêuticas realizadas foi de 43181, média de 3598 por mês. O número total de intervenções realizadas durante análise das prescrições de pacientes que estavam na unidade de internação e unidade de terapia intensiva foi de 30546 e 12635 respectivamente. Pode-se observar que o maior número de intervenções realizadas estavam relacionadas com ajuste de horário de administração (24322, 56%), ajuste de dose/frequência (4621, 11%), reconciliação medicamentosa (2426, 6%), ajuste de via de administração (1226, 3%) e ajuste de diluição de medicamentos (1078, 3%). Entre as intervenções, 22454 (52%) foram classificadas como otimização da farmacoterapia e 20727 (48%) como quase falhas (*near miss*). A porcentagem de intervenções aceitas pelos prescritores foi de 99,68%. **Conclusão:** As intervenções farmacêuticas realizadas na análise da prescrição médica demonstrou ser uma forte barreira para prevenção dos erros de medicação e uma estratégia para racionalização do uso de medicamentos, garantindo assim, maior segurança e qualidade no tratamento farmacológico do paciente internado.